

Oliver Cann, Diretor, Assessoria de Imprensa, Tel.: +41 79 799 3405; E-mail: Oliver.Cann@weforum.org

A maior parte dos países estão perdendo grandes oportunidades para reduzir a desigualdade e reforçar o crescimento

- O primeiro *Relatório de Crescimento e Desenvolvimento Inclusivo* apresenta um novo quadro para a avaliação dos esforços dos países para fomentar o crescimento econômico que melhora os padrões de vida de sociedades inteiras
- O relatório declara que todos os países não estão aproveitando as oportunidades para reduzir a desigualdade de rendimentos e reforçar os fundamentos do crescimento econômico
- A finalidade do relatório é ajudar para que o debate sobre a desigualdade passe de identificação de problemas para a ação, identificando uma gama maior de opções de políticas capazes de conduzir um modelo de crescimento socialmente inclusivo
- Acesse o relatório, aos dados e ao material de suporte [aqui](#)

Genebra, Suíça, 7 de setembro de 2015 – Entre preocupações crescentes sobre a crescente desigualdade de rendimentos e o seu impacto econômico e social negativo, o Fórum Econômico Mundial, a instituição internacional de cooperação público-privada, publica hoje uma nova contribuição para a discussão. Na sua primeira edição, *O Relatório de Crescimento e Desenvolvimento Inclusivo 2015* fornece um novo quadro que se traduz em melhorias alargadas nos padrões de vida, afetando todos os cidadãos e não apenas os mais afortunados.

Em todo o mundo, não há maior desafio político que preocupe os líderes políticos do que expandir a participação social no processo e benefícios do crescimento econômico. O relatório, que abrange 112 economias, pretende melhorar a nossa compreensão de como os países podem usar um espectro diversificado de incentivos políticos e mecanismos institucionais para tornar o crescimento econômico mais socialmente inclusivo sem prejudicar os incentivos para trabalhar, poupar e investir.

O novo quadro de avaliação introduz mais de 140 indicadores quantitativos assentes em sete pilares e quinze sub-pilares:

- **Educação e Desenvolvimento de Competências** – acesso; qualidade; equidade
- **Emprego e Compensação pelo Trabalho** – trabalho produtivo; compensação pelo trabalho com salário e sem salário
- **Construção de Ativos e Empreendedorismo** – proprietário de pequenas empresas; proprietário de imóvel e ativos financeiros
- **Mediação Financeira de Investimento na Economia Real** – inclusão do sistema financeiro; mediação de investimento de negócios
- **Corrupção e Rendas** – ética empresarial e política; concentração de rendas
- **Serviços e Infraestruturas Básicas** – infraestrutura básica ; serviços relacionados à saúde e infraestrutura
- **Transferências fiscais** – código tributário; proteção social

O relatório online inclui perfis comparativos de 112 países. Estes são como exames de diagnóstico do ambiente institucional favorável de cada país nas áreas particularmente relevantes para alcançar crescimento inclusivo. Os países são capazes de avaliar os seus esforços institucionais para promoverem a participação econômica inclusiva e com resultados em relação aos seus vizinhos através de gráficos. Para permitir comparações mais significativas, os países são divididos em quatro grupos: rendimento avançado, rendimento médio-alto, rendimento médio-baixo e rendimento baixo.

Richard Samans, membro do Conselho de Administração do Fórum Econômico Mundial, explicou que, "dando aos responsáveis políticos, líderes empresariais e outras partes interessadas uma noção mais clara da dimensão em que o seu país está explorando as políticas disponíveis e as melhores práticas em relação aos seus vizinhos, o relatório pretende fazer com que discussões sobre a desigualdade sejam menos sobre aspirações e mais sobre ações concretas."

No geral, seis descobertas fundamentais emergem da análise:

Primeiro, todos os países têm espaço para melhoria. Existe diversidade considerável de desempenho, não apenas entre os países, mas também dentro dos mesmos. Nenhum país tem uma pontuação acima da média em todos os 15 sub-pilares em seu grupo e apenas alguns se aproximam.

Segundo, é possível ser favorável à inclusão e ao crescimento ao mesmo tempo. Isso é demonstrado, por exemplo, pelo fato de que vários dos intervenientes mais fortes no Índice de Competitividade Global (GCI) do Fórum também têm um perfil relativamente forte de crescimento e desenvolvimento inclusivo.

Terceiro, as transferências fiscais podem ajudar – bem como outras políticas. Muitas economias com elevados níveis de tributação e redistribuição são altamente competitivas. No entanto, a utilização de políticas noutras áreas pode reduzir a necessidade destas alavancas.

Quarto, a promoção eficaz da inclusão social não é apenas um luxo dos países com rendimentos elevados. Em muitos sub-pilares – como a Ética Empresarial e Política, Inclusão do Sistema Financeiro e Qualidade e Equidade Educacional – alguns países em desenvolvimento têm melhores resultados do que outros com rendimentos muito mais elevados.

Quinto, existem semelhanças regionais significativas. Isto sugere um papel forte das tradições culturais e históricas ou reflexos da economia política, em áreas como sistemas fiscais na Europa Oriental e equidade educacional na América Latina.

Finalmente, o debate atual sobre a desigualdade é desnecessariamente restrito e polêmico. O debate centra-se normalmente na redistribuição e melhoria da qualificação de mão de obra, mas são apenas uma minoria das opções disponíveis para o "ajuste estrutural" de uma economia para o crescimento inclusivo. Vários outros fatores cruciais referem-se a melhoraria do investimento e do ambiente de negócios. É, desta forma, possível, mesmo necessário, ser pró-trabalho e pró-negócios, pró-crescimento, bem como pró-equidade.

“A abordagem mais adequada a ser tomada pelos diferentes países vai depender das suas circunstâncias específicas. No entanto, a nossa análise mostra que todos os países têm espaço para melhoria na colocação das suas economias num percurso de crescimento mais inclusivo”, observa Jennifer Blanke, Economista-chefe do Fórum Económico Mundial.

Iniciativa de Desafio Global sobre Crescimento Económico e Inclusão Social

Este relatório é uma contribuição fundamental do Fórum Económico Mundial para a Iniciativa de Desafio Global sobre Crescimento Económico e a Inclusão Social. A Iniciativa reúne líderes globais e responsáveis políticos na abordagem deste problema através de diálogos globais e regionais, bem como projetos que visam fazer progressos em áreas específicas.

Notas para os Editores

- Veja o relatório em <http://wef.ch/igd15>
- Torne-se fã do Fórum no Facebook em <http://wef.ch/facebook>
- Siga o Fórum no Twitter em <http://wef.ch/twitter> e <http://wef.ch/livetweet> (hashtag #igd15)
- Leia o Blog do Fórum em <http://wef.ch/blog>
- Subscreva as notícias do Fórum em <http://wef.ch/news>

O Fórum Económico Mundial é uma organização internacional independente comprometida em melhorar o estado do mundo, através da participação de líderes empresariais, políticos, académicos e de outras áreas da sociedade, para moldar as agendas globais, regionais e do setor.

Incorporado como uma fundação sem fins lucrativos em 1971 e com sede em Genebra, Suíça, o Fórum não tem qualquer associação a interesses políticos, partidários ou nacionais (www.weforum.org).



World Economic Forum, 91-93 route de la Capite, CH-1223 Cologny/Geneva
Tel. +41 (0)22 869 1212, Fax +41 (0)22 786 2744, <http://www.weforum.org>